



Celebração do Perdão

Jundiaí, 5 de março de 2016

A CASA

🎵 **Prelúdio:** [A comunidade permanece em oração]

Na casa do pai: Certo homem vivia em uma fazenda com seus dois filhos.
Ali, não lhes faltava abrigo ou pão.

🎵 **Aberta está a Porta:**
[Promusa]

Aberta está a porta, ó Deus!
Vem entre nós estar!
Servido está o pão, Senhor!
Vem entre nós estar!
Que seja o nosso teto
Maior que os nossos passos;
Que seja o nosso abraço
Maior que os nossos ombros;

Que corações sedentos
De água, de sustento,
Justiça, amor, carinho,
Encontrem em nós a força
E abrigo no caminho!
Aberta está!

Saudação e acolhida: [Boas-vindas às/aos presentes e apresentação dos motivos que inspiram esta celebração]

O EXÍLIO...

Ruptura Mas chegou um dia em que o caçula fez uma proposta muito indecente ao seu pai: “Pai”, disse ele, “eu quero receber minha herança agora. O senhor pode me adiantar a minha parte?”

O pai, ao que parece, não teve como dissuadi-lo, e acabou por antecipar o inventário, repartindo os bens da família entre os dois filhos.

Partida para longe: Poucos dias depois, o caçula ajuntou tudo o que era seu e partiu para uma região muito distante dali. Nesse lugar passou a viver uma vida desregrada e consumista, acabando por desperdiçar tudo o que tinha.

🎵 **Migrante:**
[Autoria não identificada]

Peregrino nas estradas
De um mundo desigual
Espoliado pelo lucro
E ambição do capital
Do poder do latifúndio,
Enxotado e sem lugar
Já não sei pra onde andar,
Na esperança eu me apego ao mutirão

*Quero entoar um canto novo
De alegria
Ao raiar daquele dia
De chegada em nosso chão
Com meu povo celebrar
A alvorada,
Minha gente libertada,
Sonhar não foi em vão*

Sei que Deus nunca esqueceu
 Dos oprimidos o clamor
 E Jesus se fez do pobre
 Companheiro e servidor
 Os profetas não se calam
 Denunciando a opressão
 Pois a terra é dos irmãos
 E na mesa, igual partilha tem que haver

Pela força do amor,
 O universo tem carinho
 E o clarão de suas estrelas
 Iluminam o caminho
 Nas torrentes da justiça
 Meu trabalho é comunhão
 Arrozais florescerão,
 De seus frutos liberdade colherei

Fome: Não bastasse o fato de o rapaz ter consumido toda a herança que recebera, coincidiu de sobrevir uma grande fome àquela redondeza. E ele começou a passar necessidade. Procurou, então, um dos moradores daquela terra e pediu ajuda. Este, a contragosto, o mandou para a sua fazenda a fim de que se encarregasse de tratar dos porcos.

♪ Confissão:

[Ulises Torres; Versão de Jaci Maraschin; Melodia folclórica (Chile)]

A ti, Senhor, te pedimos
 o teu perdão, teu alento:
 pecamos por nossos atos,
 palavras e pensamentos.

De tempos já sem memória
 vivemos tão separados
 da tua Mesa bendita:
 perdoa nossos pecados.

De tempos já sem memória
 vivemos tão separados
 de todos os que tu amas:
 perdoa nossos pecados.

De tempos já sem memória
 vivemos desesperados
 em lutas, ódio e malícia:
 perdoa nossos pecados.

Degradação: Ali, em meio àquela trabalho degradante, segundo tudo que havia aprendido na sua casa paterna, passava fome, a ponto de sentir vontade de comer os indigestos frutos dos carvalhos que os criadores costumavam dar aos porcos para melhorar o sabor da sua carne, mas nem isso lhe davam.

♪ A Mensagem Real:

[Composição: Elijah Taylos Cassel e Eliza Rivers Smart; Música: Flora Hamilton Cassel — HE 427]

1. Sou forasteiro aqui,
 Em terra estranha estou,
 O Céu já antevi,
 Possuí-lo, enfim, eu vou;
 Embaixador, por Deus,
 Do Reino lá dos Céus,
 Venho em serviço do meu Rei.

2. É ordem do meu Deus,
 Por Cristo e seu amor,
 Que saiam já os seus
 Do laço sedutor;
 E quem obedecer,
 No Reino vai viver
 Venho em serviço do meu Rei.

*Eis a mensagem que me deu,
 Que os anjos cantam lá nos Céus:
 Diz o Senhor, Rei meu,
 “Reconciliai-vos já com Deus”.*

3. Mais belo que um rosal,
 O lar celeste tem
 A bênção imortal,
 O gozo eterno, além.
 No Céu tem galardão
 Quem frui a redenção;
 Venho em serviço do meu Rei.

O PERDÃO

Tomada de consciência: Foi então que o rapaz pôs a mão na consciência e se deu conta da situação em que se havia metido, e recordou-se da vida que levava antes de sair de casa. E pensava consigo mesmo: “Quantos trabalhadores do meu pai têm comida com fartura, e eu estou aqui morrendo de fome! Só há uma coisa a fazer, vou voltar para a casa do meu pai. Chegando lá, hei de lhe dizer: ‘Pai, pequei contra Deus e contra o senhor e não mereço mais ser chamado de seu filho. Aceite-me, por favor, meramente como um dos seus trabalhadores.’ Com essa intenção, tratou de se levantar e voltar para a casa do pai.

🎵 **Conversão:**

[Composição: Isaac Watts (1674-1748);
Trad.: Henry Maxwell Wright (1849-1931);
Estrilho: Ralph Erskine Hudson (1843-1901) — HE 269]

- | | |
|---|---|
| <p>1. Oh! Que cego eu andei,
E perdido vaguei,
Longe, longe do meu Salvador!
Mas do Céu eis desceu
O seu sangue verteu,
E salvou este pobre pecador.</p> <p style="text-align: center;"><i>Foi na cruz, foi na cruz,
Onde eu vi meu Jesus
O castigo por mim suportar;
Pela fé, logo ali,
Os meus olhos abri,
Desde agora na luz desejo andar.</i></p> <p>2. Eu ouvia falar Desse amor singular
Que do Céu trouxe o Verbo, Jesus;
Mas eu surdo me fiz,
Converter-me não quis
Ao Senhor que por mim morreu na cruz.</p> | <p>3. Houve um dia em que vi
Meu pecado e senti
Sobre mim duro gládio da lei;
Eu então pude crer,
Em Jesus me esconder,
E refúgio seguro nele achei.</p> <p>4. Que feliz foi então
Este meu coração,
Conhecendo a grandeza do amor,
Que levou meu Jesus
A sofrer lá na Cruz,
E salvar este pobre pecador!</p> |
|---|---|

Reencontro:

Quando o rapaz ainda estava na estrada, a uma boa distância de casa, o pai, que cheio de saudades, ficava sempre de olho no horizonte, o avistou. Vendo o estado lastimável do filho, correu ao seu encontro, cheio de paixão e compaixão, o abraçou, e beijou.

O filho foi logo recitando o discurso ensaiado no chiqueiro: “Pai, pequei contra Deus e contra o senhor e não mereço mais ser chamado de seu filho!”

🎵 **Consagração Pessoal:**

[Letra: Sarah Poulton Kalley (1825-1907); Música: William Batchelder
Bradbury (1816-1868); Harm.: Alfonso
Zimmermann (1961) — HE 181]

- | | |
|--|--|
| <p>1. Eis-me, ó Salvador aqui.
Corpo e alma ofertado a ti.
Servo inútil, sem valor,
Teu, contudo, sou, Senhor.</p> <p>2. Fraco em obra e no pensar,
Mui propenso a tropeçar,
Salvo estou por teu amor,
E me voto a ti, Senhor!</p> | <p>3. Subjugado em todo o ser,
Me submeto ao teu poder,
Grande é o preço do perdão,
Dá-me igual consagração!</p> <p>4. Eu, remido pecador,
Me dedico ao Redentor.
Teu – é este coração,
Teu – em plena sujeição.</p> |
|--|--|

Mas o pai, sem dar-lhe chance de concluir sua dissertação, ordenou aos empregados: “Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Ponham um anel no dedo dele e sandálias nos seus pés. Também preparem o bezerro cevado. Vamos começar preparar uma grande festa. Porque este meu filho estava morto e reviveu; estava perdido e foi achado.” E começaram a festa.

A CONTROVÉRSIA

Festa: Enquanto isso, o filho mais velho estava trabalhando no campo. Quando ele voltou e chegou perto da casa, ouviu a música e viu que havia muita gente dançando alegremente. Então chamou um empregado e perguntou: “O que é que está acontecendo?” O empregado respondeu: “O seu irmão voltou para casa vivo e com saúde. E para comemorar o seu pai mandou matar o bezerro gordo.”

O filho mais velho ficou furioso e se recusou a entrar.

Percebendo o que se passava, o pai veio para fora e insistiu com ele para que entrasse. Mas ele desabafou: “Faz tantos anos que trabalho feito escravo para o senhor sem nunca desobedecer a uma única ordem sua. Mesmo assim o senhor nunca me deu nem ao menos um cabrito para eu fazer uma festa com os meus amigos. Porém esse esbanjador do seu filho desperdiçou tudo o que era do senhor, gastando dinheiro com prostitutas. E agora, que ele comete o descaramento de voltar a esta casa, e o senhor tem a coragem de mandar matar o bezerro cevado?!”

Então o pai, pondo as mãos sobre os ombros daquele jovem, respondeu: “Meu filho, nós estamos juntos todos os dias, você não se dá conta de que tudo o que é meu é seu. Mas, quanto ao seu irmão, era preciso fazer esta festa para mostrar a nossa alegria. Porque este seu irmão, sim, o seu irmão, estava morto e viveu de novo; estava perdido e foi achado.” E então...? Tem certeza de que não quer se juntar a nós na festa...?

A FESTA

♪ Aberta está a Porta:
[Promusa]

Aberta está a porta, ó Deus!
Vem entre nós estar!
Servido está o pão, Senhor!
Vem entre nós estar!
Que seja o nosso teto
Maior que os nossos passos;
Que seja o nosso abraço
Maior que os nossos ombros;

Que corações sedentos
De água, de sustento,
Justiça, amor, carinho,
Encontrem em nós a força
E abrigo no caminho!
Aberta está!

Sursum corda:

O Senhor seja com vocês. | **E com você também.**
Elevemos os nossos corações. | **Ao Senhor os elevamos.**
Rendamos graças ao Senhor. | **Sim, é justo e bom render graças a Deus.**

Nós te rendemos graças, nosso materno Pai, porque vieste correndo ao nosso encontro, estendendo-nos os teus braços amorosos e os teus afetuosos beijos, em Cristo Jesus, nosso Salvador. Por isso te saudamos, cantando:

♪ Santo, Santo, Santo, Senhor Deus onipotente,
Terra e céus estão cheios da tua glória, Glória a ti Senhor!

Memorial:
Anamnese

Recordamos agora, o memorial que Jesus nos ensinou, que, mesmo sendo aquela a noite em que fora traído, tomou o **pão**, abençoou-o com o dom do perdão, e, tendo dado graças, o ofereceu a todos, até ao traidor, dizendo: Isto é o meu corpo que reparto com e por vocês: comam em memória de mim.

♪ Bendito sejas para sempre!

Depois de cear, tomou um **cálice**, abençoou-o o dom da reconciliação, e, tendo dado graças, o ofereceu dizendo: Este gesto de partilhar o cálice, é a partilha da minha própria vida, a vida da nova aliança, transbordada por e para vocês; bebam em memória de mim.

♪ Bendito sejas para sempre!

Consagração:
Epiclese:

Eterno Deus, nosso materno Pai, nós humildemente te suplicamos que envies sobre nós e sobre estes alimentos o teu Espírito Santo e cumpras a tua Palavra, a fim de que o **pão** que vamos comer seja para nós a reconciliação no corpo de Cristo, e o **vinho** que vamos beber seja a comunhão na vida de Cristo; é o que te pedimos em ação de graças; por Cristo, com Cristo, e em Cristo. Amém!

Mysterium fidei:

♪ Cristo morreu e ressuscitou, breve voltará!

Partilha eucarística:

O **pão** pelo qual damos graças é a reconciliação no corpo de Cristo;
O **cálice** pelo qual damos graças é a comunhão na vida de Cristo.

♪ Interlúdio: [por Liséte Espíndola]

Despedida:

Para que a reconciliação aconteça, é preciso que alguém dê o primeiro passo e que alguém dê o primeiro beijo. Se é preciso que alguém volte, também é preciso que o outro saia ao encontro. Reconciliação é isso: reencontro. E para que aconteça, bastam duas coisas: um passo e um beijo.

Diz o Antigo Testamento que há tempo para abraçar e tempo de afastar-se de abraçar, pois este é o tempo de abraçar. Para isso basta darmos um passo e trocarmos um beijo no meio do caminho.

Despedida: **Abraço de paz e reconciliação**



“Celebração do Perdão”, Capela da Serra, Jundiá, 5 de março de 2016, foi preparada por Luiz Carlos Ramos, é licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição- NãoComercial-Compartilhável 3.0 Não Adaptada. Permissões além do escopo dessa licença podem estar disponíveis em <http://www.luizcarlosramos.net>

- Pianista: Liséte Espíndola; ● Regente: Neusa Cezar e Elenise Ramos ● Ambientação: Vastí Ferrari Marques ● Fotografia: Carlos Nagumo e Walfrido dos Santos;
- Diagramação: Luiz Carlos Ramos ● Arte do convite e ilustração: Juliana Mesquita

Para ter acesso a outras liturgias da Capela da Serra e para ver fotos das celebrações anteriores, acesse: <http://www.luizcarlosramos.net>